

De terno e gravata, militares cassados trabalham por adesões

Ass Const - 3 OUT 1985
PDS, aliado na emenda do Governo

Brasília — A se confirmarem as tendências manifestadas pelo líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA), em relação às discussões sobre o substitutivo que o Congresso está preparando para a emenda do Presidente Sarney convocando a Constituinte, o maior partido de oposição deverá ser o maior aliado das lideranças do PMDB na votação da emenda.

O PDS é contra uma Constituinte independente do Congresso, contra a desvinculação de datas para as eleições dos constituintes e dos governadores, e contra a criação do delegado constituinte indicado pelos partidos. O partido também defende uma "complementação do processo de anistia", não necessariamente nos termos da emenda Jorge Ueque (PMDB-RS). Deste modo, o PDS fica bem próximo dos termos da emenda original enviada pelo Presidente Sarney ao Congresso.

O PT, segundo o vice-líder José Genoíno (SP), defende uma posição diametralmente oposta à do PDS, acrescentando à emenda do Presidente reivindicações como a revogação da Lei de Segurança Nacional e o restabelecimento de uma representação parlamentar proporcional ao número de eleitores de cada

Estado. O PDT, segundo o líder Nadir Rosseti (RS), fica numa posição intermediária em relação às principais sugestões que foram encaminhadas ao Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), relator da comissão que examina a emenda do Executivo: defende a anistia proposta por Jorge Ueque e a desvinculação de datas para as eleições de 86, mas é contra a Constituinte independente e a figura do deputado constituinte.

O líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP), defende, antes de tudo, a votação de uma emenda de sua autoria que convoca a Constituinte. Não sendo isto possível, o partido, segundo ele, vai negociar ponto por ponto as sugestões feitas ao Deputado Flávio Bierrenbach. Este, por sua vez, continua não querendo antecipar seu parecer sobre cada uma delas, enquanto as lideranças do PMDB começam a articular um movimento para abortar, no âmbito da comissão mista, as alterações que o Governo considera inaceitáveis.

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, ao criticar a emenda Jorge Ueque durante um almoço com outros líderes, disse que, se aprovada, ela seria "avassaladora".

ANC 88
Pasta 10/85-1
029/1985